

ACIDENTES DE TRABALHO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE REFERÊNCIA

ACCIDENTS AT WORK IN A PUBLIC MATERNITY OF REFERENCE

ACCIDENTES LABORALES EN UNA MATERNIDAD PÚBLICA DE REFERENCIA

Márcia Teles de Oliveira Gouveia¹

Açucena Barbosa Nunes¹

Hylda Mara Cruz de Moraes¹

Maria Carolina da Silva Costa¹

Márcia Astrês Fernandes¹

Jessica Pereira Costa¹

(<https://orcid.org/0000-0002-2401-4947>)

(<https://orcid.org/0000-0002-3620-2283>)

(<https://orcid.org/0000-0003-4703-7081>)

(<https://orcid.org/0000-0002-8435-939X>)

(<https://orcid.org/0000-0001-9781-0752>)

(<https://orcid.org/0000-0001-5067-6824>)

Descritores

Acidentes de trabalho;
Maternidades; Saúde do
trabalhador; Serviços de saúde

Descriptors

Accidents at work; Maternities;
Worker's health; Health services

Descriptores

Accidentes en el trabajo;
Maternidades; Salud ocupacional;
Servicios de salud

Recebido

22 de Junho de 2020

Aceito

14 de Março de 2021

Conflitos de interesse

nada a declarar.

Autor correspondente

Márcia Teles de Oliveira Gouveia

E-mail: marcia06@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar os acidentes de trabalho ocorridos em uma maternidade pública de referência para o nordeste brasileiro.

Métodos: Estudo transversal realizado com dados de registros de 102 profissionais acidentados em uma maternidade pública de referência. Realizou-se análise estatística descritiva e aplicou-se o teste exato de Fisher.

Resultados: O estudo apontou maior prevalência anual de acidentes de trabalho no ano de 2017 (2,44%), com predominância do sexo feminino (75,5%) e trabalhadores com 1 a 5 anos de tempo de serviço (32%). A categoria profissional mais acometida foi a de Técnico (a) de Enfermagem (38,6%); sendo mãos/dedos como as partes do corpo mais afetadas (53,6%) e os perfuro cortantes como os agentes causadores mais mencionados (48,5%).

Conclusão: Evidenciou-se a necessidade de maior investimento nas ações de educação permanente em relação à notificação e às medidas preventivas com vistas à diminuição da ocorrência dos agravos relacionados ao trabalho.

ABSTRACT

Objective: Work accidents occurred in a public reference maternity hospital were analyzed.

Methods: Cross-sectional study carried out with data from 102 injured professionals in a public reference maternity hospital. Descriptive statistical analysis and Fisher's exact test were performed.

Results: The study pointed out the highest annual prevalence of occupational accidents in 2017 (2.44%), with a predominance of females (75.5%) and workers with 1 to 5 years of service (32%). The most affected professional was the Nursing Technician (38.6%); hands / fingers were found to be the most affected body parts (53.6%) and sharp perforations as the most commonly found causative agents (48.5%).

Conclusion: There was a need for greater investment in continuing education actions in relation to notification and preventive measures with a view to reducing the occurrence of work-related injuries.

RESUMEN

Objetivo: Se analizaron los accidentes de trabajo ocurridos en una maternidad pública de referencia.

Métodos: Estudio transversal realizado con datos de 102 profesionales lesionados en una maternidad pública de referencia. Se realizó un análisis estadístico descriptivo y la prueba exacta de Fisher.

Resultados: El estudio señaló la mayor prevalencia anual de accidentes laborales en 2017 (2,44%), con predominio de mujeres (75,5%) y trabajadores con 1 a 5 años de servicio (32%). El profesional más afectado fue el Técnico de Enfermería (38,6%); Se encontró que las manos / dedos eran las partes del cuerpo más afectadas (53,6%) y las perforaciones agudas como los agentes causales más comúnmente encontrados (48,5%).

Conclusión: Era necesaria una mayor inversión en acciones de educación continua en relación con la notificación y las medidas preventivas con el fin de reducir la aparición de lesiones relacionadas con el trabajo.

¹Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

Como citar:

Gouveia MT, Nunes AB, Moraes HM, Costa MC, Fernandes MA, Costa JP. Acidentes de trabalho em uma maternidade pública de referência. *Enferm Foco*. 2021;12(2):256-61.

DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.3868

INTRODUÇÃO

Os acidentes ocupacionais dos trabalhadores da saúde trazem grande impacto na saúde pública, pois diariamente esses estão expostos aos diversos riscos da profissão, podendo ser eles: físicos, químicos, ergonômicos, psicossociais, e os biológicos que possuem maior destaque devido a constante exposição a fluidos corporais. Esses riscos advindos da execução do ofício podem resultar em doenças e agravos ocupacionais gerando até incapacidade permanente do trabalhador.⁽¹⁻²⁾

De acordo com o artigo 19 da Lei 8.213 de 24 de julho de 1991, Acidente de Trabalho é aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço de empresa que provoque lesão corporal ou perturbação funcional, que cause a morte, a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.⁽³⁾

No que diz respeito à notificação, no Brasil ela é caracterizada como compulsória e deve ser registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que constitui um instrumento relevante para orientar as estratégias de prevenção, a subnotificação desses acidentes é ainda muito frequente.⁽⁴⁾

Ademais, a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador foi estabelecida pela Portaria nº 777/Gabinete Ministerial de 28 de abril de 2004, que definiu os acidentes, doenças e agravos a serem notificados. Em 2014 foi revisada a lista e incluída novas doenças relacionadas ao trabalho, por intermédio das Portarias nº 1.271 de 6 de junho e nº 1.984 de 12 de setembro, totalizando 11 doenças de notificação compulsória disponíveis.⁽⁵⁾

Nesse contexto, após a ocorrência de um acidente de trabalho deve ser realizado o registro por meio da Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT), que é um documento emitido para reconhecer tanto um acidente de trabalho ou de trajeto, bem como uma doença ocupacional.⁽⁶⁾

No que concerne à doença profissional, ela é entendida como a que é produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade, e doença do trabalho é caracterizada como a que é adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente. No Brasil, foram registrados 612.632 acidentes de trabalho no ano de 2015. No Piauí ocorreram 3.772 acidentes, ocupando a 22ª posição no ranking nacional. Do total, 1.525 tinham registros com a CAT e 2.247 não tinham registros, sendo que dos acidentes registrados 958 (63%) eram típicos, 513 (34%) de trajeto e 54 (3%) doença relacionada ao trabalho.⁽⁷⁾

A ocorrência dos acidentes de trabalho, bem como as notificações de acidentes envolvendo profissionais tem

relevância por contribuir para uma possível intervenção sobre as causas e determinantes de acidentes de trabalho, além de servir de subsídio para a elaboração de estratégias de promoção, prevenção e enfrentamento dos agravos relacionados ao trabalho.

Conforme o exposto elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a prevalência de acidentes de trabalho em uma maternidade pública de referência para o estado do Piauí? E como objetivo analisar os acidentes de trabalho ocorridos em uma maternidade pública de referência para o estado do Piauí.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa.

Realizada em uma maternidade pública de referência do estado do Piauí, que atende gestantes, puérperas e recém-nascidos que necessitem de atendimento de alta complexidade na capital e outras cidades do Estado. Esta é a maior maternidade do estado, com capacidade de 151 leitos obstétricos e 80 leitos neonatais. Sendo referência na rede estadual à assistência a gestante de alto risco, respondendo por 63% dos nascimentos ocorridos em Teresina, com uma média de 1200 internações por mês.

A amostra foi constituída pelos dados de registros de notificação de acidentes de 102 trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho na maternidade de referência durante o período de janeiro de 2016 a outubro de 2018.

Os dados foram coletados por meio de um formulário elaborado pelas pesquisadoras, fundamentado na literatura e na ficha de investigação de acidente da instituição, bem como na lista de agravos relacionados ao trabalho disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis pesquisadas foram às relacionadas à caracterização sociodemográfica, ocupacional, aos acidentes e ao fluxo das notificações do acidente de trabalho. Os dados foram registrados nas Fichas de Investigação de Acidentes e encontravam-se arquivadas pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) da instituição.

Os dados foram duplamente digitados e validados em uma planilha do programa Microsoft Excel, e posteriormente exportados para o *software* livre R x64 versão 3.5.1 para a análise estatística dos dados. Nas análises descritivas foram utilizadas tabelas de frequência absoluta (n), relativa (%) e frequência relativa acumulada (F%). Foram empregados também gráficos de barras. Na análise inferencial, utilizou-se o teste exato de Fisher, para verificar associação entre as variáveis que caracterizam o acidente de trabalho e o fluxo de notificação com a variável "sexo", considerando valor de $p < 0,05$.

A coleta de dados ocorreu após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal do Piauí sob parecer número 2.817.221 e CAAE 93348618.0.0000.5214. As etapas deste estudo atenderam à Resolução 466/2012, sendo respeitados os princípios éticos da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.

RESULTADOS

A média de idade dos trabalhadores foi de 39,4 anos e desvio-padrão de 12,9 anos, a idade mínima registrada foi 21 anos com máxima de 70 anos. Quanto ao sexo, 25 (24,5%) acidentes de trabalho ocorreram com trabalhadores do sexo masculino e 77 (75,5%) com trabalhadores do sexo feminino. Quanto as prevalências anuais dos acidentes de trabalho, no ano de 2016 a prevalência foi de 2,19%, seguida de 2,44% em 2017, uma pequena diferença percentual de 0,25% com relação ao ano anterior. O ano de 2018, comparado a 2017, caracterizado como o ano de maior ocorrência, apresentou apenas 0,51% de diferença percentual. Valendo destacar que os dados coletados eram referentes até o mês de outubro de 2018. Nota-se que houve maior frequência de acidentes entre trabalhadores com tempo de serviço de 1 a 5 anos, 24 (32%) casos, já os acidentes de trabalhadores com menos de 1 ano somam 22 (29,3%), juntos totalizam 46 (61,3%) acidentes de trabalho, ou seja, mais da metade aconteceram com trabalhadores com até 5 anos de serviço. Referente ao tipo de acidente, os mais prevalentes em ordem decrescente foram os típicos correspondendo a 93 casos (91,1%), de trajeto com 7 (6,9%) e doença do trabalho em 2 (2%) agravos (Tabela 1).

Tabela 1. Frequência de acidentes de trabalho de acordo com a profissão do funcionário acidentado

Profissão do funcionário	n(%)	F%
Técnico (a) de enfermagem	39(38,6)	38,6
Enfermeiro (a)	11(10,9)	49,5
Médico (a)	9(8,9)	58,4
Serviços gerais	9(8,9)	67,3
Auxiliar de serviços gerais	3(3,0)	70,3
Copeiro (a)	3(3,0)	73,3
Assistente social	2(2,0)	75,2
Auxiliar de enfermagem	2(2,0)	77,2
Cozinheira	2(2,0)	79,2
Fisioterapeuta	2(2,0)	81,2
Marceneiro	2(2,0)	83,2
Pintor	2(2,0)	85,1
Técnica de laboratório	2(2,0)	87,1
Outras*	13(12,9)	100,0
Total	101(100,0)	100

*Outras: agente administrativo, agente operacional, dobradeira, farmacêutico, maqueiro, montador, porteiro, profissional externo, supervisora datilógrafa, supervisor da lavanderia, técnico em análises clínicas e técnico operacional.
F(%): frequência relativa acumulada.

Na tabela 1, observa-se que a profissão com maior ocorrência de acidentes de trabalho é a do técnico de

enfermagem com 39 (38,6%) casos registrados, seguida do enfermeiro 11 (10,9%), médico e serviços gerais, ambos com 9 (8,9 %) casos ocorridos, totalizando frequência acumulada de 49,5 % somente da equipe de Enfermagem, composta por enfermeiro e técnico de enfermagem.

Em relação ao local do acidente, destacam-se alas de internação como a de maior ocorrência, 20 (23,3%) casos, centro cirúrgico, 11 (12,8) e a Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Convencionais com 6 (7%). Quanto aos acidentes ocorridos no deslocamento casa/trabalho e nas Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal, ambos apresentaram 5,8% do total. Os setores de menor frequência de Acidente, com 2,3% cada, banco de leite, central de resíduos, centro de parto normal, Instituto de Perinatologia Social, laboratório, lavanderia e nutrição.

No que concerne à parte do corpo afetada nos acidentes, as mãos/dedos foram evidenciadas como as mais prevalentes, 52 (53,6%) casos, seguido de face com 9 (9,2%) e pé, braço e antebraço, ambos 6 (6,2%). Com frequências menores destacam-se: joelho, 5 (5,2%), partes múltiplas e perna com 4 (4,1%) cada, cabeça, tornozelo e pele com 3 (3,1%) cada.

Na tabela 2 é apresentada a frequência dos agentes causadores de acidentes, sejam eles perfuro cortantes, material biológico ou outros agentes.

Tabela 2. Frequência dos agentes causadores dos acidentes

Agente causador do acidente	n(%)	F%
Perfuro cortante	48(48,5)	48,5
Material biológico	15(15,1)	63,6
Mobiliário e acessórios	8(8,1)	71,7
Objeto/substância com temperatura alta	5(5,1)	76,8
Piso escorregadio/molhado/irregular	5(5,1)	81,9
Substância química	4(4,0)	85,9
Motocicleta	2(2,0)	87,9
Vidraria	2(2,0)	89,9
Insetos	2(2,0)	91,9
Outros*	8(8,1)	100,0
Total	99(100,0)	100

*Outros: automóvel, calçada irregular em via pública, carregamento de peso excessivo, corrente, escada, fio condutor de energia elétrica, iluminação inadequada, medicação.
F(%): frequência relativa acumulada.

Na tabela 2, os AT com materiais perfuro cortantes foram os mais prevalentes na instituição pesquisada, correspondendo a 48 (48,5%) da amostra, seguidos por 15 (15,1%) com material biológico e, juntos totalizando (63,6%) casos ocorridos. A Associação das variáveis de caracterização do acidente de trabalho e fluxo de notificação segundo sexo dos acidentados é apresentada na tabela 3.

Na tabela 3, pode-se observar que houve associação significativa entre sexo e exposição a agentes biológicos na ocorrência do acidente (valor de $p=0,029$). Dentre as mulheres que sofreram acidentes, 68,4% envolveram-se

Tabela 3. Associação das variáveis de caracterização do acidente de trabalho e fluxo de notificação segundo sexo dos acidentados

Variáveis	Feminino n(%)	Masculino n(%)	p-value*
Afastamento	77(100)	25(100)	
Sim	4(5,2)	1(4)	1
Não	73(94,8)	24(96)	
Avaliação médica	65(100)	24(100)	
Sim	43(66,2)	11(45,8)	0,093
Não	22(33,8)	13(54,2)	
Notificação SINAN	77(100)	25(100)	
Sim	40(51,9)	9(36,0)	0,177
Não	37(48,1)	16(64,0)	
Fichas SINAT	77(100)	25(100)	
Sim	73(94,8)	25(100)	0,57
Não	4(5,2)	0(0,0)	
Internação	77(100)	25(100)	
Sim	2(2,6)	0(0,0)	1
Não	75(97,4)	25(100)	
Acidente agente biológico	76(100)	24(100)	
Sim	52(68,4)	10(41,7)	0,029**
Não	24(31,6)	14(58,3)	
Comunicação acidente NSST	77(100)	25(100)	
Sim	73(94,8)	25(100)	0,569
Não	4(5,2)	0(0,0)	
Afastamento	77(100)	25(100)	
Sim	6(7,8)	2(8,0)	1
Não	71(92,2)	23(92,0)	
Ocorrência de morte	77(100)	25(100)	
Não	77(100)	25(100)	1
Uso EPI ou EPC	74(100)	23(100)	
Sim	46(62,2)	7(30,4)	0,009
Não	28(37,8)	16(69,6)	

* Teste exato de Fisher

em acidentes com exposição a agentes biológicos, já para os homens o percentual foi de 41,7%. Verifica-se também que o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) ou Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) está associado significativamente ao sexo do profissional (valor de $p=0,009$), uma vez que 62,2% das mulheres usaram EPI ou EPC, comparado a 30,4% dos homens. Quanto à notificação compulsória no SINAN, incluindo ambos os sexos, 49 foram notificados e em 53 casos não houve notificação. Referente à notificação por meio da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), em 100% dos agravos não foi utilizada, tendo em vista não ser instituído o uso da mesma na maternidade em questão.

DISCUSSÃO

Os acidentes de trabalho na instituição pesquisada foram mais prevalentes entre as mulheres, o que corrobora com estudo realizado em um hospital público de média complexidade, localizado em um município do interior do estado de São Paulo que evidenciou a predominância de mulheres especialmente nos profissionais de enfermagem, reafirmando a predominância do gênero em profissões da área da saúde. Em contrapartida, em uma pesquisa de âmbito

nacional realizada no Brasil com trabalhadores acidentados, essa prevalência foi maior entre os homens equiparado às mulheres.^(8,9)

Portanto, é imprescindível ressaltar ações educativas de caráter permanente referente às medidas preventivas, visto que deve se promover a informação, a educação em serviço e em saúde do trabalhador e, assim, agregar elementos que qualifiquem a conduta e os comportamentos inadequados.⁽¹⁰⁾

No estudo a idade dos trabalhadores variou entre 21 e 70 anos com média de idade de 39,4 anos, possuindo menos de 5 anos de tempo de serviço. Ao se comparar com estudos nacionais temos resultados semelhantes em que mais da metade dos trabalhadores de uma instituição também possuíam menos de 5 anos de experiência na função exercida, com variação de idade entre os profissionais de 25-35 anos.⁽¹¹⁾ Entre os tipos de acidentes de trabalho, houve predomínio dos acidentes típicos, equiparado aos de trajeto e doença ocupacional. Esse baixo percentual de doença pode ser explicado por sua evolução insidiosa, o que dificulta, muitas vezes, saber se é resultante da ocupação, propriamente dita, ou é decorrente de outros fatores.

Os acidentes de trabalho ocorridos com os profissionais nesta instituição corroboram com os do estudo realizado em uma região de saúde de Minas Gerais, no qual a equipe de enfermagem era a que estava mais predisposta à ocorrência dos acidentes devido a maior exposição aos agentes biológicos e realização de procedimentos com perfuro cortantes. Destes, os técnicos de enfermagem foram os profissionais que mais se acidentaram, seguidos por enfermeiros.⁽¹²⁾

A elevada taxa de acidentes com a equipe de enfermagem está diretamente relacionada ao fato desses profissionais atuarem em contato direto com pacientes na realização de procedimentos invasivos, desconhecimento das medidas de proteção e de biossegurança. Além de comporem o maior contingente de profissionais atuantes nos hospitais, sendo a equipe composta de 80% de técnicos de enfermagem e auxiliares e 20% de enfermeiros.^(13,14)

Quanto aos locais de maior ocorrência dos acidentes destacaram-se as alas de internação e o centro cirúrgico. As enfermarias e o centro cirúrgico são apontados como locais onde frequentemente ocorrem os maiores índices de acidente de trabalho com material biológico devido aos numerosos procedimentos realizados com manuseio de instrumentos perfuro cortantes e ao grande número de pacientes assistidos.¹

As partes do corpo mais afetadas foram às mãos/dedos, seguida da face, pé, braço e antebraço. As mãos são as

partes do corpo que mais executam atividades do trabalho, sendo assim as que estão mais expostas ao risco e vulneráveis a acidentes.⁽¹⁵⁾

Com relação ao agente causador dos acidentes de trabalho destacaram-se os materiais perfuro cortantes e os materiais biológicos. Essa incidência pode estar relacionada principalmente ao manuseio de agulhas e à utilização de bisturis pelos profissionais da saúde ao administrar medicamentos por via intramuscular, venosa, punções. Os fatores que podem influenciar o desencadeamento desses acidentes são a não utilização dos EPIs ou o descarte impróprio de materiais, procedimento inadequado, mobília inadequada, falta de atenção e fadiga física, durante o desempenho das atividades laborais.^(16,17)

O estudo evidencia que a frequência dos acidentes envolvendo exposição à agente biológico, quando comparado ao sexo do acidentado, há predominância do sexo feminino. Resultados semelhantes foram encontrados em uma pesquisa conduzida a partir dos casos notificados de agravos relacionados ao trabalho disponíveis no SINAN do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) de Teresina no estado do Piauí, o qual demonstrou que nos acidentes caracterizados como: pneumoconioses grave, com material biológico, intoxicação exógena e LER/DRT, o sexo predominante foi o masculino, exceto em acidente com material biológico no qual predominou o sexo feminino.⁽¹⁸⁾

Com vistas à prevenção dos agravos ocupacionais, no Brasil existe a Norma Regulamentadora 32 (NR-32), que prevê o uso de EPI, capacitação profissional, vacinação, entre outras disposições para se evitar ou minimizar o erro, o que tem se mostrado pouco eficaz, pelas baixas taxas de adesão e dificuldades de fiscalização. A NR-32 passou por alteração, instituindo por meio da Portaria nº 1.748/2011 o "Plano de prevenção de riscos de acidentes com materiais perfuro cortantes".^(19,20)

No que se refere ao uso de EPI, a maioria dos acidentados do sexo feminino fazia uso de EPI ou EPC no momento do acidente. Resultado semelhante foi destacado em um estudo desenvolvido em um hospital público no município de Bauru, no interior do estado de São Paulo, em que no momento do acidente, 54 (80,6%) profissionais faziam uso do EPI. Em contra posição a este achado, um estudo realizado em laboratórios de análises clínicas situados em municípios da região norte e noroeste do estado do Rio Grande do Sul, verificou que, mesmo sendo de uso obrigatório, apenas 80% dos trabalhadores utilizam EPIs da forma correta, ou seja, em tempo integral, não apenas quando se sabe que o paciente tem algum diagnóstico de doença contagiosa.^(21,22)

Portanto, embora as instituições adotem as precauções padrão como medidas de proteção aos trabalhadores, à exposição e a infecção continuam ocorrendo de maneira elevada entre os profissionais, o que pode estar associado ao fato de muitos se preocuparem mais com a assistência prestada aos usuários do que com os riscos inerentes à atividade laboral e da própria dinâmica do ambiente hospitalar, além da autoconfiança, evidenciada muitas vezes entre os trabalhadores com mais anos de experiência profissional.⁽²³⁾

Outra questão em destaque refere-se à notificação, visto que a maioria dos acidentes identificados no estudo não foi notificada no SINAN, além da não utilização da CAT na instituição. No estudo as principais justificativas para a não notificação são: a falta de conhecimento sobre como fazê-lo, o excesso de burocracia, o medo de punição pela chefia imediata e a atribuição de baixo risco ao acidente.⁽²¹⁾

Além disso, é importante ressaltar outro fator agravante, a subnotificação de acidentes de trabalho, que ocasiona um retrato impreciso da realidade e com isso, leva uma atitude de desconhecimento ou de menor atenção dos profissionais de saúde quanto à gravidade dos acidentes.⁽²⁴⁾

Diante da importância da notificação dos acidentes de trabalho, este estudo encontrou limitações devido à subnotificação da ocorrência dos acidentes de trabalho e o preenchimento incompleto da ficha do SINAN, o que resultou na perda de dados, não permitindo uma melhor análise dos recursos e a caracterização da situação dos acidentes na maternidade. Pois, a subnotificação além de impedir a definição dos principais acidentes ocorridos e suas causas, impossibilita o acompanhamento adequado pelos serviços de referência, bem como a criação de medidas educativas, preventivas, capacitações, orientações e condutas pós-exposições a determinados agentes causadores dos acidentes.

O estudo possibilitou evidenciar a prevalência de acidentes de trabalho, apresentando níveis mais elevados no ano de 2017, com ocorrência predominante no sexo feminino e em trabalhadores com menor tempo de serviço. A maioria caracteriza-se como acidentes típicos, acometendo principalmente a equipe de enfermagem, especificamente os técnicos.

CONCLUSÃO

Este estudo alcançou o objetivo de analisar os acidentes de trabalho ocorridos em uma maternidade pública de referência para o estado do Piauí. E verificou-se que a notificação tanto por meio da CAT, quanto pelo SINAN foi pouco utilizada, o que sugere maior investimento nas ações de educação permanente em relação à notificação e às medidas

preventivas com vistas à diminuição da ocorrência dos agravos relacionados ao trabalho, com enfoque no reconhecimento dos riscos ocupacionais a que os trabalhadores estão expostos e suas repercussões à saúde. Compreende-se assim, que a notificação é uma ferramenta fundamental para o conhecimento e prevenção dos acidentes de trabalho, na medida em que fornece informações sobre sua ocorrência, bem como a prevalência local, regional ou nacional, sendo reconhecida a relevância da sua utilização pelos profissionais.

CONTRIBUIÇÕES

Açucena Barbosa Nunes e Hylida Mara Cruz de Moraes: Concepção e/ou desenho do estudo; Márcia Teles de Oliveira Gouveia, Açucena Barbosa Nunes e Hylida Mara Cruz de Moraes: coleta, análise e interpretação dos dados; Maria Carolina da Silva Costa e Márcia Teles de Oliveira Gouveia: redação e/ou revisão crítica do manuscrito; Jessica Pereira Costa e Márcia Astrês Fernandes: aprovação da versão final a ser publicada).

REFERÊNCIAS

1. Januário GC, Carvalho PC, Lemos GC, Gir E, Toffano SE. Acidentes ocupacionais com material potencialmente contaminado envolvendo trabalhadores de enfermagem. *Cogitare Enferm*. 2017;22(1): 1-9.
2. Aragão JA, Fontes LM, Aragão IC, Aragão FM, Reis FP. Exposição ocupacional a fluidos biológicos em acidentes com perfuro cortantes na equipe de enfermagem hospitalar. *Enferm Foco*. 2019;10(1):58-64.
3. Cavalcante CA, Medeiros SM, Mata MS, Cavalcante EF, Cavalcante ES, Oliveira LV. Accidentes de trabajo graves en Rio Grande del Norte: estudio transversal. *Online Braz J Nurs*. 2015;14 (suppl.):543-55.
4. Brasil. Lei nº 8.213 de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília (DF)*; 1991 Jul.
5. Santos PH, Reis LA. Subnotificação de acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE*. 2016;10(2):640-6.
6. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). Rio de Janeiro (RJ): FIOCRUZ; 2018 [citado 2018 Nov 11]. Disponível em: <https://renastonline.ensp.fiocruz.br/temas/sistema-nacional-agravos-notificacao-sinan>
7. Brasil. Ministério da Previdência Social. Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Comunicação de acidentes de trabalho (CAT). Brasília (DF): Ministério da Previdência Social; 2018 [citado 2018 Nov 11]. Disponível em: <https://www.inss.gov.br/servicos-do-inss/comunicacao-de-acidente-de-trabalho-cat/>
8. Brasil. Ministério da Previdência Social. Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social. Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho: AEAT 2015. Brasília (DF): Ministério da Previdência Social; 2015 [citado 2018 Nov 11]. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/aeat15>
9. Souza LS, Rocha FL, Mazzo LL. Clima organizacional e ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes em um hospital público do Estado de São Paulo. *Cad Bras Ter Ocup*. 2018;26(1):85-95.
10. Malta DC, Stopa SR, Silva MM, Szwarcwald CL, Franco MS, Santos FL, et al. Acidentes de trabalho autorreferidos pela população adulta brasileira, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Ciênc Saúde Colet*. 2017;22(1):169-78.
11. Loro MM, Zeitoune RC. Collective strategy for facing occupational risks of a nursing team. *Rev Esc Enferm USP*. 2017;51:e03205.
12. Luize PB, Canini SR, Gir E, Toffano SE. Condutas após exposição ocupacional a material biológico em um hospital especializado em oncologia. *Texto Contexto Enferm*. 2015;24(1):170-7.
13. Júlio RS, Filardi MB, Marziale MH. Acidentes de trabalho com material biológico ocorridos em municípios de Minas Gerais. *Rev Bras Enferm*. 2014;67(1):119-26.
14. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem [internet]. Brasília (DF): COFEN; 2015. [citado 2018 Nov 24]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html
15. Cardoso NO, Ream PSF, Souza CL, Salgado TA, Júnior Galdino H, Tipple AF. Acidente com material biológico sob a ótica dos estudantes de enfermagem: reflexões para o ensino. *Enferm Foco*. 2019;10(3):2-8.
16. Franz EC, Cargnin MC. Work-related injuries notified in the worker health information System. *Cogitare Enferm*. 2018;(23)2:e52345.
17. Silva Neto JP, Alexandre SM, Sousa MN. Acidentes de trabalho e subnotificações: estudo com enfermeiros atuantes na atenção terciária. *Ciênc Desenvolv*. 2014;7(2):219-31.
18. Rezende LC, Leite KN, Santos SR, Monteiro LC, Costa MB, Santos FX. Acidentes de trabalho e suas repercussões na saúde dos profissionais de enfermagem. *Rev Baiana Enferm*. 2015;29(4):307-17.
19. Tavares AS, Veloso LU, Silva IC, Sousa LR, Sousa GA. Characterization of work related disorders. *Rev Enferm UFPE*. 2016; 10 (7):2564-71.
20. Sousa AF, Queiroz AA, Oliveira LB, Moura ME, Batista OM, Andrade D. Social representations of biosecurity in nursing: occupational health and preventive care. *Rev Bras Enferm*. 2016;69(5):810-7.
21. Lima KM, Canela KG, Teles RB, Melo DE, Belfort LR, Martins VH. Gestão na saúde ocupacional: importância da investigação de acidentes e incidentes de trabalho em serviços de saúde. *Rev Bras Med Trab*. 2017;15(3): 276-83.
22. Barbosa AS, Diogo GA, Salotti SR, Silva SM. Subnotificação de acidente ocupacional com materiais biológicos entre profissionais de Enfermagem em um hospital público. *Rev Bras Med Trab*. 2017;15(1):12-7.
23. Rigo AH, Fontana RT. Educação para a biossegurança em laboratórios de análises clínicas. *Trab Educ*. 2018; 27(1):179-93.
24. Santos EI, Gomes AMT, Marques SC. Acidentes ocupacionais biológicos e práticas protetoras evidenciados nas representações sociais de enfermeiros sobre sua vulnerabilidade. *Rev Baiana Enferm*. 2015;29(4): 391-9.
25. Afra NF, Lopes JA, Abreu IM, Costa JP, Gouveia MT, Araújo OD. Notificações de acidentes ocupacionais com material biológico em um hospital público. *Int J Dev Res*. 2019;9(8):29295-300.